



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17278 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 15 - Educação Especial

INTERSECCIONALIDADE E TRAJETÓRIA ACADÊMICA: NARRATIVAS DE UM PROFESSOR SURDO

Luciana de Assis Miranda - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
Mylene Cristina Santiago - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapemig

**INTERSECCIONALIDADE E TRAJETÓRIA ACADÊMICA:
NARRATIVAS DE UM PROFESSOR SURDO**

Para efeito deste trabalho, realizamos uma pesquisa exploratória, através de entrevista narrativa com um professor surdo, realizada em maio de 2024, para elucidar como sua trajetória acadêmica tem sido atravessada interseccionalmente por suas múltiplas identidades. Ressaltamos que esta pesquisa integra um projeto mais amplo com parecer aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e o participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Destacamos que a entrevista foi realizada em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, língua utilizada pela comunidade surda e, posteriormente traduzida e transcrita para a Língua Portuguesa, pela própria pesquisadora. O entrevistado é homem, negro, surdo, professor, com 43 anos de idade e de origem baiana.

Historicamente, as pessoas surdas têm enfrentado desafios como estigmatização, preconceito e segregação, sendo vistas até o século XVI como incapazes de serem educadas e inúteis para a sociedade (MAIA, 2017). Essas atitudes refletem concepções de humanidade prevalentes em diferentes períodos históricos (MERSELIAN, 2012). Com o passar dos anos, a comunidade surda no Brasil tem se mobilizado para melhorar suas condições, especialmente na área da Educação. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como a principal forma de comunicação da comunidade surda, e o Decreto nº

5.626/2005 regulamenta essa Lei, garantindo sua aplicação. Ainda que existam discussões sobre os direitos dos surdos, questões essenciais como a construção da identidade surda, bem como a maneira como suas singularidades e individualidades interagem com os ambientes em que vivem, são frequentemente negligenciadas. Há escassez de pesquisas científico-acadêmicas que explorem as interseccionalidades desse grupo, como raça, gênero, sexualidade, classe social e carreiras, deixando esses aspectos pouco abordados.

A interseccionalidade surge das interações entre marcadores sociais, considerando o privilégio e benefício, na vida cotidiana. Refere-se a vulnerabilidade ligada às identidades específicas como, raça, sexualidade, classe social e gênero. A posição de cada indivíduo é moldada por essas interações e varia conforme o contexto (SARDENBERG, 2015). Contudo, a surdez é frequentemente vista como característica principal do indivíduo, anulando sua narrativa de vida, limitando a única particularidade atribuída ao grupo que faz parte.

Neste sentido, a partir da transcrição da entrevista com um professor surdo, extraímos trechos que revelam sua trajetória acadêmica marcada por barreiras referentes a questões socioeconômicas e identitárias.

“[...]Quando ingressei na UFJF não morava em Juiz de Fora, estava morando em São Paulo. Precisei largar tudo em São Paulo e me mudar para Juiz de Fora, afinal o curso duraria 5 anos. [...] comecei a pagar aluguel, comecei a ficar enrolado financeiramente, e eu não tive informações na UFJF de bolsas, apoios, de nada!”.

O trecho citado evidencia como diferentes dimensões de desigualdade, como condição financeira, status de aluno migrante e falta de acesso a informações sobre bolsas e apoios, se interseccionam na vida de um estudante. A narrativa revela como essas camadas de desvantagem criam barreiras adicionais que impactam sua trajetória acadêmica e permanência no ensino superior. No excerto seguinte, o entrevistado reflete sobre a necessidade de a universidade desenvolver políticas que contemple a cultura surda:

“[...] A UFJF precisa entender que a língua oficial da comunidade surda é a Libras, mas não somente isso, ela precisa entender também o que é a cultura surda e pensar “o que é a cultura surda?”. Eu me pergunto a UFJF sabe? Ou ela entende que cultura surda é só o uso da Língua de Sinais e a tradução e interpretação!? Ela precisa olhar para a comunidade surda e ver que existem identidades, exemplo, negros surdos, surdos com ritmos de falas diferentes, surdos com jeitos diferentes, surdos brancos. Precisa ter o entendimento que existem surdos participantes de movimentos sociais, como exemplo, LGBTQIA+, [...]”.

O entrevistado destaca que a instituição deve reconhecer tanto a LIBRAS quanto a diversidade cultural na comunidade surda, abordando a interseccionalidade para enfrentar as exclusões que surgem da combinação de múltiplas identidades, como ser surdo, negro e gay.

Este estudo evidencia a importância de analisar as desigualdades sociais enfrentadas por pessoas com deficiência, especialmente surdos, considerando suas múltiplas identidades e a adoção da cultura surda como resistência à cultura ouvinte. O trabalho destaca a importância de escutar os surdos para, em diálogo, criar políticas e práticas sociais e educacionais mais inclusivas e democráticas, considerando suas necessidades e especificidades.

Palavras-chave: Estudantes Surdos, Ensino Superior, Interseccionalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília; 2002.

MAIA, Maria I. S. **A importância da história dos surdos para o avanço da educação.** Revista Porto das Letras, Porto Nacional, TO, v. 03, n 01. Estudos Linguísticos, p. 101-111, dez.2017.

MERSELIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Celia Regina. **Análise das condições organizadas em uma escola para promover a inclusão de alunos surdos.** Recil, Edições Universitárias Lusófonas. 2012.

SARDENBERG, C. M. B. **Caleidoscópios de gênero: gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais.** Mediações: Revista de Ciências Sociais, v. 20, p. 56-96, 2015.